



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

A participação docente na promoção do gênero feminino nas STEM em museus de ciência: perspectivas para o amanhã

Júlia Canário dos Anjos¹
Mônica Santos Dahmouche²
Simone Pinheiro Pinto³

O questionamento sobre como será o amanhã nos convoca a pensar as bases sobre as quais o futuro social, tecnológico e científico está sendo construído, especialmente no que diz respeito à equidade de gênero e raça, nas ciências exatas. Pesquisas recentes sobre a percepção pública da ciência no Brasil revelam um interesse significativo do gênero feminino pelas áreas científicas, bem como uma alta frequência desse público em museus de ciência (CGEE, 2024; Dahmouche *et al.*, 2023). No entanto, esse interesse esbarra em estruturas de exclusão históricas que limitam a inserção e a permanência desse público nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (*science, technology, engineering and mathematics - STEM*) (Tonini; Tonini de Araújo, 2019). Neste cenário, os museus e centros de ciência surgem como espaços fundamentais para a desconstrução de estereótipos. Nesses ambientes, os projetos de equidade de gênero têm se multiplicado, impulsionados por políticas públicas de fomento, e dependem fortemente da mediação de um ator central: o professor da educação básica. Apesar de sua importância, a literatura ainda carece de estudos que reflitam o papel específico e os desafios enfrentados por esses docentes na articulação entre a escola e o museu para a inclusão do gênero feminino nas ciências exatas. Nesse contexto, a presente pesquisa, em desenvolvimento, tem como objetivo compreender a participação e identificar o perfil dos professores envolvidos em projetos de museus de ciência fluminenses que visam estimular o interesse de estudantes do gênero feminino por carreiras *STEM*. Para fundamentar essa investigação, adota-se um referencial teórico que compreende a ciência como uma prática social atravessada por relações de poder. Utiliza-se o conceito de capital de ciência, desenvolvido por Louise Archer, para entender como as desigualdades estruturais afetam o pertencimento científico do gênero feminino a longo prazo.

¹ Mestranda em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). E-mail: juliaanhos.fisica@gmail.com

² Chefe do Museu Ciência e Vida. monicacecierj@gmail.com

³ Chefe da Divisão de Educação e Produção Científico-cultural do Museu Ciência e Vida. spinto@cecierj.edu.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



(Archer *et al.*, 2015). Em paralelo, a partir das contribuições de Gabriela Reznik (2022), compreende-se que as políticas públicas e os editais de fomento atuam como dispositivos institucionais que moldam as práticas de divulgação científica e delimitam narrativas sobre inclusão. Por fim, apoiando-se em Thais Gava (2023), a escola é analisada como uma arena de disputas políticas e simbólicas, onde a atuação docente em prol da equidade ocorre sob tensões, exigindo negociações constantes e estratégias de resistência. A pesquisa adota o gênero feminino de forma interseccional, reconhecendo que marcadores de raça, classe e território atravessam as experiências das estudantes e professoras de maneiras diversas e complexas. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem mista com o percurso investigativo concentrando na análise de três projetos consolidados no estado do Rio de Janeiro: o projeto Tem Menina no Circuito, associado ao Museu Interativo de Física (LADIF); o projeto Meninas nas Exatas da Baixada Fluminense, do Museu Ciência e Vida (MCV); e o projeto Meninas no MAST, do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). A coleta de dados envolveu um mapeamento documental das chamadas públicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), publicadas na última década. Além disso, a pesquisa prevê a aplicação de questionários estruturados para levantar o perfil sociodemográfico e profissional dos docentes, culminando na realização de grupos focais. O material empírico oriundo das interações grupais será analisado sob a luz do método da análise de conteúdo pois permite uma exploração sistemática e qualitativa das narrativas, possibilitando categorizar as vivências e as percepções dos professores para extrair os núcleos de sentido que estruturam suas práticas pedagógicas, suas angústias e seus desafios cotidianos frente às barreiras institucionais (Bardin, 2016). Os resultados parciais obtidos por meio do mapeamento documental dos editais revelam cenários que refletem diretamente no trabalho docente e no alcance da divulgação científica. Foram identificados 117 projetos no território fluminense, com uma hiperconcentração geográfica na Região Metropolitana, especialmente no município do Rio de Janeiro, o que contrasta com o resultado de iniciativas no interior do estado. Verificou-se também uma predominância de projetos de pesquisa e de extensão vinculados a universidades públicas tradicionais, coordenados majoritariamente por mulheres brancas. No que tange à atuação museal, os museus de ciência ocupam uma posição qualitativamente estratégica, operando como polos de conhecimento que reverberam suas ações formativas na sociedade. Os dados parciais reforçam que o professor atua como um protagonista indispensável na aproximação do gênero feminino com os espaços de ciência, transformando as diretrizes dos editais em práticas pedagógicas vivas. Compreender o papel e perfil desses educadores é um passo essencial para fortalecer a relação entre museu e escola. Projetar o amanhã da cultura científica exige, portanto, políticas educacionais e institucionais que não apenas abram as portas dos institutos científicos para as pessoas



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



que se identificam com o gênero feminino, mas que ofereçam suporte estrutural, valorização e escuta ativa aos professores que constroem, cotidianamente, essas pontes para um futuro mais diverso e equitativo.

Palavras Chave: Divulgação Científica; STEM; Equidade de Gênero; Museus de Ciência; Participação Docente.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Louise et al. Disorientating, fun or meaningful? Disadvantaged families' experiences of a science museum visit. *Cultural Studies of Science Education*, v. 11, n. 4, p. 917-939, 2016. Disponível em: [10.1007/s11422-015-9667-7](https://doi.org/10.1007/s11422-015-9667-7). Acesso em: 29 jan. 2026.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. [[1](#)]

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil - 2023. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. [[1](#)]

DAHMOUCHE, Mônica Santos et al. Agora são elas: a presença das mulheres no público de museus de ciência do Rio de Janeiro. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 29, e-125255, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.125255>. Acesso em: 29 jan. 2026.

GAVA, Thais Cristina Montaldi. O ovo de Serpente: o discurso antigênero como elemento na disputa pela função social da educação escolar. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2023.

REZNIK, Gabriela. Pertencimento, inclusão e interseccionalidade: vivências de jovens mulheres em projetos orientados por equidade de gênero na educação e divulgação científica. 2022. Tese (Doutorado em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

TONINI, Adriana Maria; MALCHER, Maria Ataíde; FERRAZO, Suéllen Tonatto. Divulgação científica para motivar a participação de meninas e mulheres em áreas de STEM. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, v. 16, n. 7, p. 01-32, 2024. Acesso em: 29 jan. 2026.